

Santana do São Francisco

Sergipe - SE

Histórico

Os primeiros ocupantes da região foram os Holandeses, que vieram no final do século XVII, disfarçados de Jesuítas, em busca de ouro e de pau-brasil, permanecendo na terra até serem expulsos pelos Portugueses.

Após a expulsão dos Holandeses, em meados de 1730, começaram a chegar os primeiros colonizadores da região.

Não existem registros históricos do processo de evolução local até o início do século XX, quando Pedro Gomes passou a terra ao seu filho, o Capitão Belarmino Gomes da Silva Dias, fundador da Fazenda Carrapicho.

Esta fazenda consistia de vastas terras, limitadas pelo Rio São Francisco, que recebeu esta denominação pela grande concentração de vegetação, cujos pequenos frutos com espinhos ou pêlos, aderem facilmente à vestimenta do homem, nos pés descalços e ao pêlos dos animais.

Posteriormente, as terras e lagoas passaram, em sucessão, aos herdeiros, que assumiram as atividades exploratórias da lavoura.

O surgimento dos primeiros artefatos manuais com barro, deu-se pela facilidade de trabalhar aquele tipo de solo, bem como pela necessidade, por parte da família dos empregados da fazenda, de utensílios domésticos. O primeiro artesão foi José Feliciano Passos, empregado da fazenda e que, contra a vontade de seus patrões, casou-se com uma das herdeiras, Joana da Silva Dias. Após conhecer seu primogênito, José Carvalho Passos e com a dissolução de seu casamento, Joana contraiu novo matrimônio com Antônio Mathias Barroso; união que resultou outros filhos.

Mais tarde, com o falecimento de Joana, José Carvalho Passos, apesar de ser primogênito, não participava da divisão dos bens, e assim, as terras ao poder da família Barroso, que as mantém, em grande parte, até hoje.

José Carvalho Passos deu continuidade ao trabalho de seu pai como artesão o que ainda é tradição da família. Seu filho, Messias da Silva Passos, iniciou junto com a comunidade a construção da igreja Matriz em 1907. O neto de José Carvalho Passos, conhecido como Senhor Zuza, nascido em 09-11-1922, é quem preserva, até hoje, os dados históricos de Santana do São Francisco.

A cerâmica propagou-se na região, transformando-se logo em fonte produtiva do ponto de vista econômico, gerando emprego e renda, tornando-se conhecida também como manifestação da cultura popular.

O advento da cerâmica em Carrapicho proporcionou o aumento de sua população, em decorrência de volumes de pessoas que ali buscavam a terra para morar e trabalhar, passando assim a definir o povoado.

As pessoas que ali buscavam moradia, pagavam uma taxa de 3 mil réis pelo aforamento da terra, e se ocupavam dos cultivos de subsistência, principalmente com arroz e das atividades com cerâmica.

Segundo declarações de pessoas entrevistadas no local, a aquisição de moradia de grande parte da população do povoado de Carrapicho ocorria do seguinte modo: A escritura da casa era feita no Cartório de Neópolis, sendo o terreno foreiro de propriedade da família Barroso. Esta situação permanece sem alterações significativas na atualidade.

Em 1962, lideranças locais como Edgar Silva e Celso Rezende movimentaram o povoado e encaminharam à Assembléia Legislativa reivindicar para a emancipação política

de Carrapicho, sendo posteriormente aprovada através da Lei nº 1254, de 06 de abril de 1964, que criou o município. Entretanto, com o golpe militar de 1964 e a consequente suspensão dos direitos políticos, aliada à ausência de eleição no país, Carrapicho permaneceu na condição anterior do município.

O crescimento do povoado Carrapicho, segundo seus moradores, deu-se pela disponibilidade da terra, que provocou a chegada de um grande número de pessoas a procura de trabalho e melhores condições de sobrevivência, configurando assim a povoação da cidade.

Suas primeiras ruas tinham denominação típica das pequenas cidades: Rua do Penico; Rua Compra Fiado; Rua da Arapiraca, Rua do Quadro; Rua da Bananeira, Rua do Cajueiro, etc.

Na década de 70, as manifestações em Santana do São Francisco, ocorreram em consequência dos acontecimentos, nas esferas Nacional e Estadual. É nesse período que a CODEVASF se instala com o objetivo de dar apoio à região do Baixo São Francisco, através da realização do Projeto de Colonização e Irrigação, no qual o município está inserido.

Na época, com a indenização das terras, levada a termo pela CODEVASF, o povoado Carrapicho recebeu um considerável contingente populacional em busca de trabalho na piscicultura e no cultivo do arroz.

Em 1977, o governo do Estado implantou a Cooperativa Artesanal de Carrapicho, visando incentivar e dinamizar a fabricação de artefatos de cerâmica. Entretanto esses objetivos não se concretizaram e a experiência cooperativista fracassou em decorrência do descrédito dos associados.

No início dos anos 80, a política nacional de incentivo ao PROALCOOL permite a implantação da destilaria Grande Vale, no Município de Neópolis. Segundo informações locais, os primeiros anos representam a fase do progresso da indústria ; posteriormente a empresa é desativada em decorrência da ingerência Administrativa. Atualmente a área e a usina por estar inserida no Platô de Neópolis, passará a ter outra utilização, uma vez que ali restou somente parte da sucata da antiga usina de beneficiamento da cana-de-açúcar.

Data de 12 de maio de 1989, o anteprojeto de constituição para conclusão no capítulo das Disposições Constitucionais, criando o Município de Santana do São Francisco, com sede no povoado Carrapicho, desmembrado do Município de Neópolis, através da Lei nº 1254, de 06 de abril de 1964, publicada no Diário Oficial de 14 de abril de 1964.

Gentílico: santanense

Formação Administrativa

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Santana do São Francisco, pela lei estadual nº 1254, de 06-04-1964, desmembrado de Neópolis. Sede no atual distrito de Santana do São Francisco ex-Povoado de Carrapicho. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1983.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.